

MUDANÇAS À VISTA NO CONGRESSO

A preocupação dos candidatos a presidente da República, além de garantir a sua própria eleição, é assegurar a eleição de uma grande bancada de parlamentares de seu partido ou coligação. Isso lhe garante melhores condições de governo, já que é mais fácil fazer aprovar projetos de seu interesse. O resultado que saírá das urnas é uma incógnita, mas já se imagina que haverá mudanças no perfil dos componentes do Congresso a ser eleito o ano que vem.

A primeira delas deve ser um alto índice de renovação. Essa é uma tendência que vem se repetindo em sucessivas eleições. Analistas eleitorais atribuem os índices de renovação ao descontentamento da população com as denúncias de corrupção e corporativismo no Congresso. Este ano, por exemplo, alguns deputados foram acusados de terem vendido seus votos em favor da emenda da reeleição. Casos como esse assustam o eleitor. "Cada vez que surge uma denúncia de irregularidade envolvendo algum parlamentar, perdem todos os políticos", avalia o deputado Inocêncio de Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara.

OPOSIÇÃO

Outra mudança à vista é o provável crescimento das bancadas de esquerda. O PT, ganhando ou não com Lula, deve fazer um número maior de parlamentares. Outros pequenos também ganharam reforço. No pequeno PPS, a entrada do ex-governador do Ceará Ciro Gomes foi uma injeção de ânimo. Um dia depois da filiação de Ciro, o PPS saltou de dois para sete deputados federais.

No PSB, também houve avanços, sobretudo em São Paulo, com a entrada da ex-prefeita Luiza Erundina — saída do PT — e dos deputados federais José Pinotti (ex-PMDB) e Almino Affonso (ex-PSDB).

"Mesmo que Fernando Henrique seja reeleito, poderemos aumentar muito a nossa participação nas grandes discussões políticas se conseguirmos eleger pelo menos 150 deputados de esquerda", explica o deputado José Genoíno (PT-SP).

Em 1998, um terço do Senado também será submetido ao voto popular. Alguns poderosos caciques políticos estão na disputa. No Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB), um dos mais antigos senadores, luta para renovar seu mandato, ameaçado pelo PT, que deve lançar Olívio Dutra ou Tarso Genro para a vaga.